



Veículo: O Liberal		
Data: 13/03/2018	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Contaminação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Pesquisadores reafirmam acidente ambiental de forma incisiva na Alepa

O argumento de que não ocorreu acidente ambiental foi contestado por especialistas. O pesquisador Marcelo Lima, responsável pelo estudo do Instituto Evandro Chagas, reafirmou o laudo técnico de contaminação. “Não temos receio de assinar o relatório técnico, porque diz simplesmente a verdade”, enfatizou. O órgão continua acompanhando as áreas e novos relatórios estão sendo elaborados, inclusive um mais criterioso com exame de sangue e cabelo para saber se as pessoas foram atingidas pela contaminação, cujo resultado será divulgado em abril.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputado Carlos Bordallo, disse que o acidente da Hydro é somente a ponta do iceberg. Entre as recomendações do relatório produzido pela comissão estão a decretação de estado de emergência em Barcarena, auditoria de todas as licenças ambientais emitidas ou em vigor em Barcarena; força-ta-

refa para fazer o mapeamento de saúde humana na área, com exames individuais completos, força-tarefa para titularização de terras para os agricultores e programas ambientais para preservação da área.

De acordo com pesquisas da área de Química da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizadas desde 2007 na região, há impactos ambientais causados por vazamentos da refinaria Hydro e Imerys nas comunidades. Relatórios comparam a área antes e depois da instalação das indústrias. Fios de cabelo de moradores de 14 localidades foram coletados. Os resultados dos levantamentos têm mostrado a contaminação por metais, o que já foi apontado em 2012 e 2014. Estes metais zamentos da refinaria Hydro e Imerys nas comunidades. Relatórios comparam a área antes e depois da instalação das indústrias. Fios de cabelo de moradores de 14 localidades foram coletados. Os resultados dos levantamentos têm

mostrado a contaminação por metais, o que já foi apontado em 2012 e 2014. Estes metais estão presentes na água de consumo, como o chumbo e o alumínio. As amostras também indicam presença de manganês, com duas vezes o percentual aceito, ferro com sete vezes e alumínio com 30 vezes acima do controle. Existem também registros de estrôncio, crômio e níquel, que são cancerígenos.